

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

A PRODUÇÃO DO ARQUITETO CONSTRUTOR SILVIO TOIGO INFLUÊNCIAS DO PROJETO À EXECUÇÃO

IDEIAS VIAJANTES: ARQUITETURA E URBANISMO NO INTERIOR DO PAÍS

Michele Maria Venzo
Mestranda PROPAR/UFRGS
michele.venzo@gmail.com

A PRODUÇÃO DO ARQUITETO CONSTRUTOR SILVIO TOIGO INFLUÊNCIAS DO PROJETO À EXECUÇÃO

RESUMO

O artigo trata da trajetória profissional de Silvio Toigo, que se estabelece em Caxias do Sul/RS em 1922 e desenvolve suas atividades como arquiteto-construtor até 1954. Natural da região norte da Itália, sua formação técnica ocorreu na Alemanha, aparentemente em uma escola de artes e ofícios, no período anterior à Primeira Guerra Mundial. Veio ao Brasil por razões econômicas ou políticas. Talvez as duas. Na década de 1920, reconhecido por dominar a técnica da construção com o uso do concreto armado, foi contratado para executar obras de gosto eclético. Em contraposição, os projetos de sua autoria do mesmo período possuíam inspiração na arquitetura clássica italiana. Nas décadas de 1930 e 1940 assumiu as linhas do Art Decó, transitando em alguns momentos pelo neocolonial. Sua atividade no partido fascista também se manifestou na arquitetura de alguns edifícios. Responsável pela execução de obras de grande porte para a época, algumas das edificações mais representativas da cidade e região foram construídas sob sua coordenação. Verifica-se que muitos destes projetos foram elaborados por arquitetos da capital do Estado e até de São Paulo, contudo alguns deles sofreram alterações antes da efetiva construção. Assim, a atividade projetual do arquiteto caracteriza-se como uma via de mão dupla: recebeu influências externas, mas também exerceu sua parcela de influência em obras de outros profissionais. Embora tenha introduzido uma série de inovações na cidade, em um contexto mais amplo, sua obra representa uma *modernidade pragmática* (SEGAWA, 1999), sem comprometimento ideológico, difusa, um modismo quase transitório.

Palavras-chave: Silvio Toigo, Caxias do Sul, modernidade.

THE ARCHITECT-BUILDER SILVIO TOIGO WORK

ABSTRACT

The architecture developed in the country towns holds secondary role under the Academy eyes, perhaps because it does not present the same originality that is found at the major centers, either the same ideological commitment or the equal formal and technical quality. However, the analysis presented in this object is relevant to recognize the process of ideas propagation which characterizes the current architecture. Researches like this, as contribute to the local architecture historiography, also intend to highlight the design of unknown authors, who are crucial for the dissemination of modernity in medium-sized cities, although without knowing for sure which modernity would be. This article concerns the Silvio Toigo's career that has been established in Caxias do Sul/RS in 1922 and developed his activities as an architect-builder until 1954. Born in Northern Italy, his technical graduation occurred in Germany, apparently in an Arts and Crafts school, before the First World War. Silvio came to Brazil for economic or political reasons. In the 20's Decade, he becomes known for building with reinforced concrete, and hired to design eclectic buildings. Otherwise, his own designs were inspired in the Neoclassical Italian Architecture. Between 1930 and 1940 he assumes the Art Deco lines, transiting occasionally through neocolonial architecture. His activity in the fascist party is likewise expressed in some of his buildings design. Responsible for huge buildings execution, therefore some of the most representative buildings of the city and region were built under his coordination. Occurred that many of those projects had been designed by architects from Porto Alegre and even Sao Paulo, however some were improved by him before the actual construction. So, the architect design activity is considered a two-way street: he used to receive external influences, as well as he used to provide his influence in the other professionals works and designs.

Keywords: Silvio Toigo, Caxias do Sul, modernidade.

A prática arquitetônica se divide em duas esferas distintas: arquitetura de proposição e arquitetura de produção¹. A primeira se diferencia pela qualidade de uma arquitetura erudita, culta, preciosista e a outra pertence a uma prática mais massificada, ampla e cotidiana. Uma está ligada aos círculos acadêmicos e intelectuais, enquanto a outra relaciona-se com os meios de produção, o mercado imobiliário e as instituições governamentais, encarregadas dos investimentos públicos.

O papel da arquitetura propositiva é reformular modelos e tipos conhecidos, inovar quanto às técnicas, procedimentos e programas aceitos, promover a discussão crítica, gerar obras experimentais ou modelos exemplares. Já a produção deve dar resposta às necessidades práticas, à encomenda arquitetônica, compondo a cidade de forma massiva, sob as normas, condições técnicas e econômicas, conforme os procedimentos correntes disponíveis. Possui a tarefa de satisfazer a necessidade de construção na ampla escala que as sociedades modernas requerem.

As duas esferas pertencem a circunstâncias distintas da prática arquitetônica, porém são complementares. A maneira em que se inter-relacionam é uma das chaves do efeito construído da arquitetura em um dado período. A partir deste ponto de vista, toda a interpretação que prescinde da realidade desta inter-relação é incompleta e possivelmente parcial.

Inserida no contexto da arquitetura de produção está a obra de Silvio Toigo, um imigrante que se estabelece em Caxias do Sul/RS em 1922 e desenvolve suas atividades como arquiteto-construtor até 1954. Natural da região norte da Itália, sua formação técnica ocorreu na Alemanha, aparentemente em uma escola de artes e ofícios, no período anterior à Primeira Guerra Mundial. No levantamento e análise de sua obra, surgiram uma série de informações contraditórias, lacunas e problemas conceituais. No início de sua trajetória profissional não eram exigidos diplomas no Estado do RS para o exercício de qualquer profissão. A arquitetura era considerada um exercício de uma atividade e não de uma qualificação profissional. Um mesmo profissional poderia assumir o papel de arquiteto, engenheiro, topógrafo, construtor, projetista, desenhista, fiscal, dependendo do trabalho que estaria circunstancialmente realizando. A diferenciação entre "construtor" e "arquiteto" era confusa, em virtude das contraditórias resoluções do Sistema CREA-CONFEA, instituídas a partir da regulamentação profissional em dezembro de 1933. Os procedimentos para contratação de obras nesta época envolviam uma concorrência, em que eram apresentados projetos e orçamentos para construção. O contratante escolhia entre a qualidade do projeto

¹ Fernando E. Diez. "Crise de autenticidade, mudanças na produção da arquitetura Argentina 1990-2002", 2005, 11-12.

ou o menor orçamento. O vencedor da concorrência realizava a obra. Por vezes, o proprietário encarregava o construtor de executar o projeto que mais lhe agradava, mesmo sendo de outro autor. Desta forma, qualificava-se como arquiteto aquele que assim se definia².

Exemplificando a dificuldade de apurar quais projetos são realmente de autoria do arquiteto, para obter seu registro no CREA como arquiteto-construtor, Toigo citou as seguintes obras: "edifício de oito andares para A. Eberle, o Cinema Guarani, o Teatro Apolo, o Grande Hotel, os Clubes Juvenil e Juventude, o Colégio Nossa Senhora do Carmo e o de São José, em Garibaldi"³. Destes oito edifícios citados, ao menos quatro não são de sua autoria projetual. A ausência de assinatura e de data na documentação é outro fator que dificulta a análise.

Em seu período e região de atuação, a quantidade, qualidade e relevância de suas obras permitem concluir que "sem dúvida nenhuma, é ao Sr. Silvio Toigo que se pode dar o título de renovador arquitetônico de Caxias do Sul. Devem-se a ele, indiscutivelmente, as maiores e mais belas construções da cidade."⁴ A falta de clareza por parte da população na diferenciação entre os papéis de projetista e construtor podem ter contribuído para que o arquiteto fosse percebido como único responsável pelas obras, conforme citam as publicações de sua época: "hoje aí estão os monumentos e majestosos edifícios **projetados e construídos** pelo Sr. Silvio Toigo como testemunhos concretos de sua relevante contribuição para o embelezamento e a modernização da cidade."⁵

A partir deste ponto de vista, parece coerente que a análise da produção de Silvio Toigo não deve estar restrita aos projetos exclusivamente de sua autoria, pois projetos de outros profissionais construídos sob sua responsabilidade tiveram amplo papel em sua formação e aparentemente influenciaram soluções por ele desenvolvidas posteriormente. Este espectro mais amplo permite compreender melhor a transmissão do pensamento arquitetônico no período, compondo com maior precisão o cenário em que sua obra se desenvolveu e procurando desvendar, ao final, qual pode ter sido a real contribuição do arquiteto na renovação da arquitetura local.

1. O ECLETISMO

² Günter Weimer. "Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945", 2004, 7.

³ Günter Weimer. "Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945", 2004, 179.

⁴ *Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul*, 1950, 211.

⁵ *Ibidem* 4.

A primeira obra de Silvio Toigo em Caxias do Sul foi construída logo após sua chegada à cidade. A Estátua da Liberdade foi erguida na praça central, em homenagem ao centenário da independência do Brasil. O arquiteto foi responsável pela mão-de-obra da coluna, pedestal e balaustrada, enquanto a estátua e ornamentos foram elaborados pelo escultor Michelângelo Zambelli⁶. Sua próxima obra, a sede do Recreio da Juventude, em 1923, possui características comuns aos edifícios ecléticos construídos na região nesta época. No entanto, apesar de Toigo ter citado este edifício para conseguir seu registro no CREA⁷, comparando os padrões de graficação existentes no acervo de projetos de autoria do arquiteto com o desenho da fachada (Figura 1a), é possível concluir que o projeto não é de sua autoria e que seu papel esteve restrito à execução da obra. Ao que tudo indica, o projeto pode ter sido elaborado antes mesmo da chegada de Toigo ao Brasil. Possivelmente por falta de recursos, a maior parte dos elementos ornamentais previstos não foram executados e o edifício foi entregue inclusive sem reboco (Figura 1b).



Figura 1 – (a) Fachada do Recreio da Juventude. Fonte: AHMJSA; (b) Sede do Recreio da Juventude. Fonte: Studio Geremia, acervo do Círculo Operário Caxiense, 1945.

Na sequência, Silvio Toigo vence a concorrência para a construção da sede social do Clube Juvenil (Figura 2b)⁸. O projeto vencedor do concurso é de Pedro Paulo Scheunemann⁹, engenheiro civil da Secretaria de Obras do Estado¹⁰. Apesar do programa ser bastante diverso, o projeto apresentado foi claramente inspirado na Faculdade de Medicina da

⁶ João Spadari Adami. "História de Caxias do Sul, 4º Tomo", 1966, 75.

⁷ Ibidem 3.

⁸ "Club Juvenil: a inauguração do seu sumptuoso edifício", *O Regional*, Agosto 20, 1928, 1.

⁹ "Edifício do Club Juvenil", *O Regional*, Abril 9, 1927, 2.

¹⁰ Günter Weimer. "Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945", 2004, 155-156.

UFRGS (Figura 2a), projeto de autoria de Theo Wiederspahn, em que Scheunemann atuou como fiscal da segunda etapa da obra. Assim como na Faculdade de Medicina, o acesso principal ocorre através da esquina, marcada por um volume cilíndrico, decorado com semi-colunas colossais. Em ambos, as alas laterais possuem ritmo regulado por trechos salientes e reentrâncias, evitando monotonia. A rusticidade do embasamento, a presença de balcões, balaustradas e a configuração interna, com vestíbulo, escada monumental e salão nobre circular, são pontos convergentes entre os dois exemplares. No clube, também de linguagem eclética, a quantidade e exuberância dos elementos decorativos é reduzida, assim como a platibanda, simplificada. As inovações propostas por Scheunemann concentram-se na variabilidade das janelas, ora encimadas por vergas retas, ora por arcos de meio ponto, e na cobertura, que apresenta uma solução combinando mansardas nas alas laterais, conferindo maior ênfase ao volume da esquina, cujo telhado é oculto pela platibanda, e que constitui-se como um eixo de simetria parcial, dadas as dimensões do terreno.



Figura 2 - (a) Faculdade de Medicina. Fonte: Acervo do Museu da UFRGS;
(b) Clube Juvenil. Fonte: Site da Prefeitura de Caxias do Sul.

Simultaneamente à construção do Clube Juvenil, lhe foi encarregada também a reconstrução do Theatro Apollo, que havia sido destruído em um incêndio, inclusive com a tarefa de propor uma nova fachada em alvenaria para o teatro¹¹. Localizado em um terreno de esquina, o edifício recebeu configuração semelhante aos dois exemplos anteriores (Figura 3).

Neste edifício de linhas mais sóbrias, o eixo de acesso também ocorre pela esquina, com a forma de um semi-círculo, levemente destacado das paredes laterais. Três aberturas em

¹¹ Kenia Pozenato; Loraine Giron. "Cinemas: lembranças", 2007, 28.

cada um dos níveis da esquina remetem a uma solução semelhante à aplicada no Juvenil, embora de complexidade menor e com apenas um balcão no centro. Colunas de ordem dórica sustentam uma espécie de entablamento, que demarca a divisão entre os pavimentos neste trecho. A esquina, neste caso, não funciona como eixo de simetria, pois as duas fachadas laterais apresentam diferentes configurações. Como no Clube Juvenil, pilastras colossais marcam o ritmo das fachadas. No entanto, outros recursos, como o uso de reentrâncias e saliências ao longo das laterais, além de balaustradas no nível intermediário, não ocorrem. A fachada leste possui três pavimentos, de modo que nos dois superiores estão acomodados platéia e camarotes. Frisos horizontais e pilastras determinam o ritmo, que varia segundo o agrupamento de janelas e as divisões funcionais internas. A fachada sul possui dois pavimentos e foi subdividida em três partes por pilastras de capitéis jônicos agrupadas duas a duas. Neste trecho, os frisos são utilizados somente na transição entre o corpo do edifício e seu embasamento e coroamento. A platibanda decorada por balaustradas confere unidade ao edifício e, embora mais simplificada, aparece como reminiscência do Recreio da Juventude, primeiro edifício construído sob responsabilidade do arquiteto.



Figura 3 - Teatro Apollo. Fonte: AHMJSA, Domingos Mancuso, década de 1930.

Suas raízes na arquitetura italiana podem ter influenciado a sobriedade empregada neste edifício em contraposição ao estilo eclético profusamente decorado comum no período. Ainda que o conjunto esteja inserido na corrente eclética, os elementos ornamentais são de inspiração neoclássica. O nome Apollo é uma referência à mitologia greco-romana e remete à origem predominantemente italiana da população local. Na fachada leste, as pilastras possuem pequenas liras em seus capitéis, outra referência à Itália. A escolha por um modelo mais simplificado também pode ter sido motivada pela limitação de recursos, embora este prédio na época fosse de propriedade do Clube Juvenil, que financiou a construção das duas obras simultaneamente.

Após a conclusão deste edifício, o arquiteto dedicou-se à construção do Colégio Nossa Senhora do Carmo em 1928 (Figura 4). Apesar de também ter citado este exemplar para obtenção de seu registro junto ao CREA¹², os documentos apontam para a autoria projetual de Josef Lutzenberger¹³. Aparentemente, o papel de Toigo esteve restrito à execução da obra, embora tenha sido responsável pelo projeto da ampliação do colégio em 1936, em que manteve o padrão da construção inicial.



Figura 4 – (a) Colégio Nossa Senhora do Carmo - cartão postal. Fonte: AHMJSA; (b) Ampliação do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Fonte: Studio Geremia, AHMJSA, década de 1940.

De 1929 a 1933, Silvio Toigo mudou-se para Garibaldi, onde foi responsável pela construção da Vinícola Armando Peterlongo e pelo Colégio São José. Os dois edifícios contam com projetos de sua autoria e demonstram sua vertente neoclássica.

O primeiro projeto, que foi construído com modificações, possui inspiração neoclássica, tanto nos adornos como na configuração do edifício. A base é bem definida e rústica,

¹² Günter Weimer. "Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945", 2004, 179.

¹³ Günter Weimer. "Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945", 2004, 110.

construída em pedra basalto, com janelas levemente arqueadas. O eixo de acesso é marcado por um volume mais elevado, com porta principal e janela em arco. O prédio, destinado à moradia do proprietário da vinícola, é acessado através de uma grandiosa escada. Internamente, uma sucessão de salas desdobram-se a partir do eixo de entrada. No volume mais baixo, a interface entre interior e exterior ocorre através de uma colonata que leva a um terraço emoldurado por uma balaustrada, que funciona como para-peito.

As cotas de números inteiros que aparecem na fachada denotam a preocupação do arquiteto com a boa proporção entre as partes do edifício. A fachada é tripartida, com três tipos de tratamento distintos, equilibrando cheios e vazios. Uma cornija marca a transição entre o corpo e o coroamento do edifício (Figura 5a).



Figura 5 – (a) Fachada da Residência Armando Peterlongo. Fonte: AHMJSA; (b) Vinícola Armando Peterlongo. Foto: Diogo Sallabery, Agência RBS, 2013.

De acordo com a página institucional da vinícola, "a construção segue os padrões da região de Champagne, na França e suas instalações incluem uma residência em forma de castelo"¹⁴. Entre projeto e execução, possivelmente as expectativas do proprietário acabaram se sobrepondo à proposição inicial do arquiteto, resultando na incorporação de uma faixa saliente no coroamento do volume mais alto, imitando mísulas em forma de pequenos arcos, em referência à arquitetura dos castelos medievais presentes na França e também na Itália. Pequenas aberturas em forma de elipse remetem às janelas encontradas no topo das torres destes exemplares (Figura 5b).

¹⁴ "A vinícola: seguindo o padrão francês", *Vinícola Armando Peterlongo*. <http://www.peterlongo.com.br/pt/institucional/a-vinicola> (Maio 28, 2016)

Outro projeto do mesmo período, o Colégio São José em Garibaldi, reforça as raízes italianas de sua arquitetura. O edifício apresenta poucos elementos ornamentais, que se concentram no eixo de simetria da fachada, marcando o acesso principal (Figura 6). Neste ponto, uma faixa saliente e de tratamento rústico, destaca-se do restante. O acesso é emoldurado por colunas jônicas e um frontão incorpora-se ao nicho destinado à estátua do santo homenageado. Escadas de influência barroca levam até o terraço de entrada, que ainda é decorado por balaustradas. Esta configuração, ainda que simplificada, é semelhante à utilizada na Villa di Poggio a Caiano, que pode ter servido de referência direta ou indireta para o arquiteto.



Figura 6 – Fachada do Colégio São José de Garibaldi. Fonte: AHMJSA, 1929.

O restante da fachada é caracterizado pelo ritmo constante das janelas, algumas delas receberiam molduras, que acabaram não sendo executadas. A transição entre os pavimentos é evidenciada por frisos horizontais. Verifica-se a adoção de um partido geral simétrico, no entanto, na ala direita, Toigo acrescenta um corredor que dá acesso a um conjunto de sanitários, isolados do restante do bloco. Esta solução demanda uma linha a mais de janelas, desequilibrando a simetria geral do conjunto. Esta decisão permite avaliar que o arquiteto, neste caso, priorizou a funcionalidade ao invés da manutenção da forma "ideal".

2. O FASCISMO

Diversos registros apontam para uma estreita ligação de Silvio Toigo com o partido fascista italiano, inclusive afirmando que sua vinda ao Brasil teria sido por ordem do partido¹⁵, embora o arquiteto tivesse parentes residentes em Caxias do Sul e que emigraram antes dele. Não obstante, a situação econômica da família Toigo na Itália era precária, o que pode ter contribuído para a decisão de deixar o país¹⁶.

Parece correto afirmar que o respaldo do governo italiano, nesta época dominado pelo fascismo, lhe permitiu a inserção no mercado de trabalho local. Provavelmente seu primeiro encargo, a coluna para a Estátua da Liberdade, construída na praça central da cidade, apenas alguns meses após sua chegada, tenha ocorrido por influência do consulado. Cabe aqui ressaltar que a cidade já dispunha de construtores de reconhecidos méritos, como Luigi Valiera, por exemplo, atuante na cidade desde a Primeira Guerra.

Já no ano seguinte a sua chegada, foi possível constituir um núcleo fascista na cidade, no qual Toigo figurou como um dos fundadores¹⁷. Em 1932, um dos jornais locais noticiava a confecção de um álbum em honra a Mussolini contendo mais de 50 fotografias das obras realizadas pelo arquiteto e intitulado "Dieci anni di lavoro in allestero"¹⁸. Mais adiante, de 1935 a 1937, Toigo foi designado pelo consulado italiano como regente do fascio de Caxias¹⁹. Em sua gestão, foi responsável pelo projeto do Colégio Ítalo-Brasileiro.

Este projeto foi o único encontrado no acervo escrito em idioma italiano, produzido de forma a receber o aval do Fascio local e do Cônsul Geral da Itália, considerando que metade do custo da obra seria bancada pelo governo italiano²⁰. Além de salas de aula, biblioteca e auditório, o projeto previa uma sala para o consulado e outra para o Fascio. Vinculado à Sociedade de Mútuo Socorro Príncipe de Piemonte, a escola recebeu uma professora enviada diretamente da Itália, assim como material didático. Apesar de todo o investimento, as atividades educacionais iniciaram em 1936 e foram encerradas em 1938, com o fechamento do colégio.

A fachada simétrica denota influência do Art Decó, estilo predominante na época, pelo uso de frisos, molduras geometrizadas e platibanda escalonada hierarquizando o acesso central (Figura 7). O balcão sobre a porta de entrada possui fechamento com tubos de aço, em substituição às balaustradas utilizadas anteriormente. Os elementos ornamentais em

¹⁵ Loraine Slomp Giron. "As sombras do Littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul", 1994, 73.

¹⁶ Entrevista pessoal com Luiza Tronquini, filha de Silvio Toigo, 2007.

¹⁷ Loraine Slomp Giron. "As sombras do Littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul", 1994, 81.

¹⁸ "Offerta de um álbum a Mussolini", *A Federação*, Julho 08, 1932, 4.

¹⁹ Carta de Silvio Toigo ao Delegado de Polícia, Outubro 07, 1944.

²⁰ "Collegio Italo-Brasiliano a Caxias", *Staffetta Riograndense*, Setembro 02, 1936, 3.

destaque são notórios símbolos do fascismo. O "fascio littorio" ou feixe de varas com o machado possui origem etrusca e foi usado na época do império romano como símbolo de autoridade, sendo adotado mais tarde pelo Partido Fascista Italiano, em reminiscência das glórias de Roma na antiguidade.

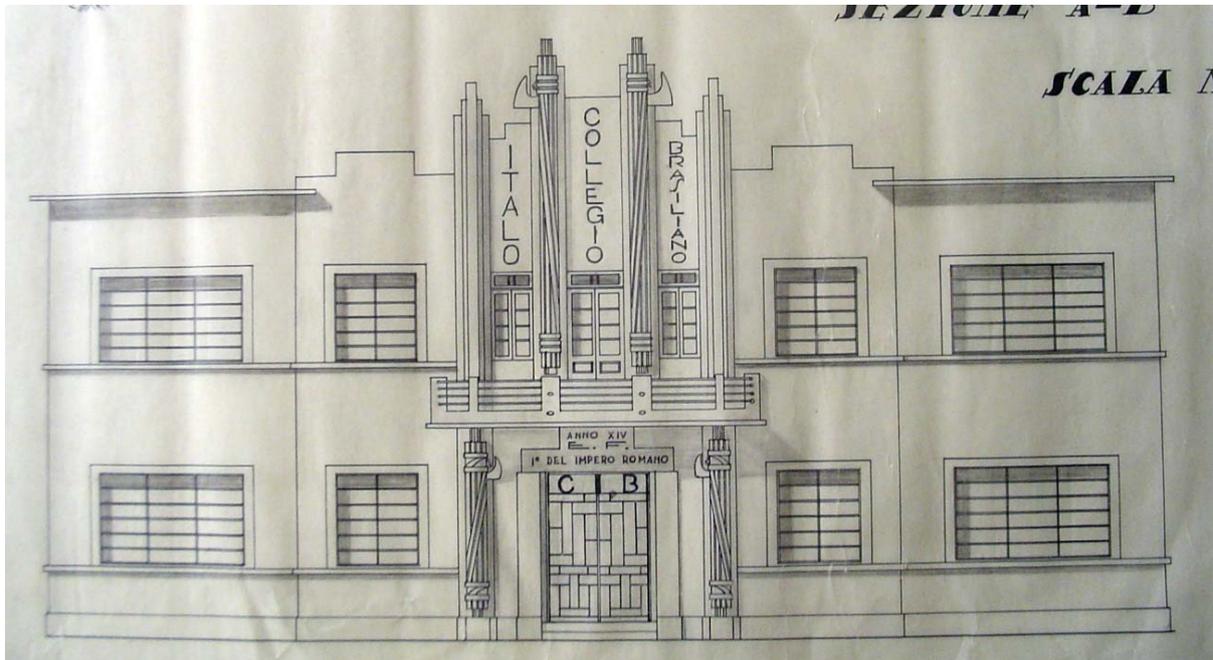


Figura 7 – Fachada do Colégio Ítalo-Brasileiro. Fonte: AHMJSA, 1936.

Elementos semelhantes a este foram utilizados por Marcelo Piacentini sob forma de colunas na construção do Monumento alla Vittoria em Bolzano (1925-1928) e também por arquitetos e artistas modernos que lhe conferiram formas mais abstratas, como Adalberto Libera no pavilhão italiano da Exposição em Bruxelas, 1935. Toigo ainda utilizou este tipo de ornamento, ainda que mais simplificado, nas fachadas de outros três edifícios: o Cinema Guarany em Vacaria (1941), a Rádio Sonora em Guaporé (1940) e a Casa Rural em Flores da Cunha (1941) - Figura 8.

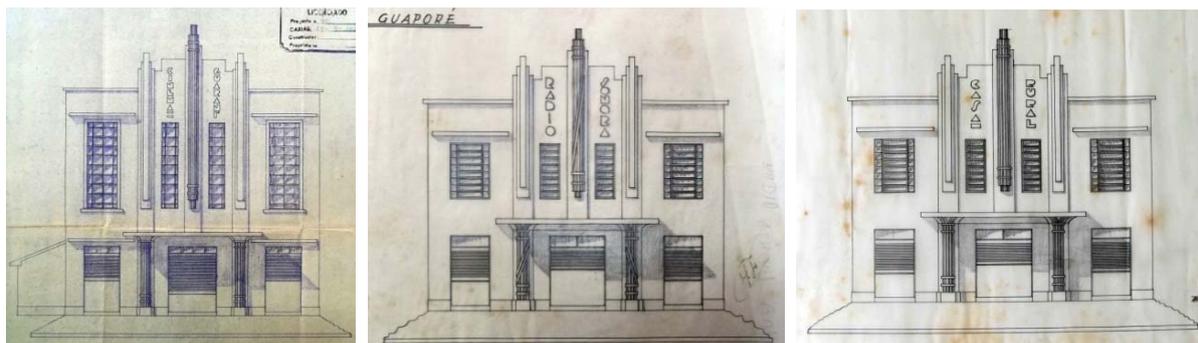


Figura 8 – Fachadas do Cinema Guarany de Vacaria, Rádio Sonora e Casa Rural.
 Fonte: AHMJSA, 1940-1941.

Curiosamente, os três edifícios possuem fachadas praticamente idênticas, desconsiderando algumas diferenças de proporção. O programa é semelhante, todos são prédios destinados a reuniões públicas, compostos por um grande auditório e alguns outros compartimentos secundários que variam de um projeto para o outro. A configuração da fachada é muito semelhante à utilizada no Colégio Ítalo-Brasileiro, porém com a inserção de duas semi-colunas "sustentando" uma marquise que oferece abrigo para a entrada principal. Tanto as semi-colunas como o elemento decorativo central da fachada remetem à simbologia fascista. O período em que estas obras foram realizadas é anterior ao posicionamento do Brasil em favor dos Aliados na Segunda Guerra, portanto ainda seria possível que Toigo utilizasse referências ao fascismo sem restrições. Durante a pesquisa, não foi possível apurar se houve a tentativa de criar uma identidade visual para edifícios ligados ao fascismo na região ou se o arquiteto simplesmente utilizou o mesmo modelo para resolver programas semelhantes, construídos na mesma época.

2. A TRANSIÇÃO PARA A MODERNIDADE

Nos anos trinta inicia em Porto Alegre a tendência de construir edifícios com fachadas despojadas, volumes puros definidos geometricamente, uso de formas semicirculares nas esquinas e balcões, como o antigo prédio das lojas Renner (Figura 9a) e o Bicca de Medeiros (1937), ambos de Egon Weindörfer, e o Santa Rosa (1938) de Fernando Corona. Inserida neste período, a Fábrica A.J.Renner & Cia., à rua Frederico Mentz (Figura 9b), cuja ampliação também foi autoria de Weindörfer (1934), lembrava os prédios envidraçados e curvilíneos de Mendelsohn²¹, uma referência à aerodinâmica presente no expressionismo

²¹ Luís Henrique Haas Luccas. "Arquitetura Moderna em Porto Alegre: uma história recente", *Revista Arqtexto*, n. zero, 2000, 25.

alemão. Cabe citar ainda a arquitetura dos pavilhões da Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha (1935) como fonte de inspiração do período, ressaltando a participação de Toigo como um dos expositores.

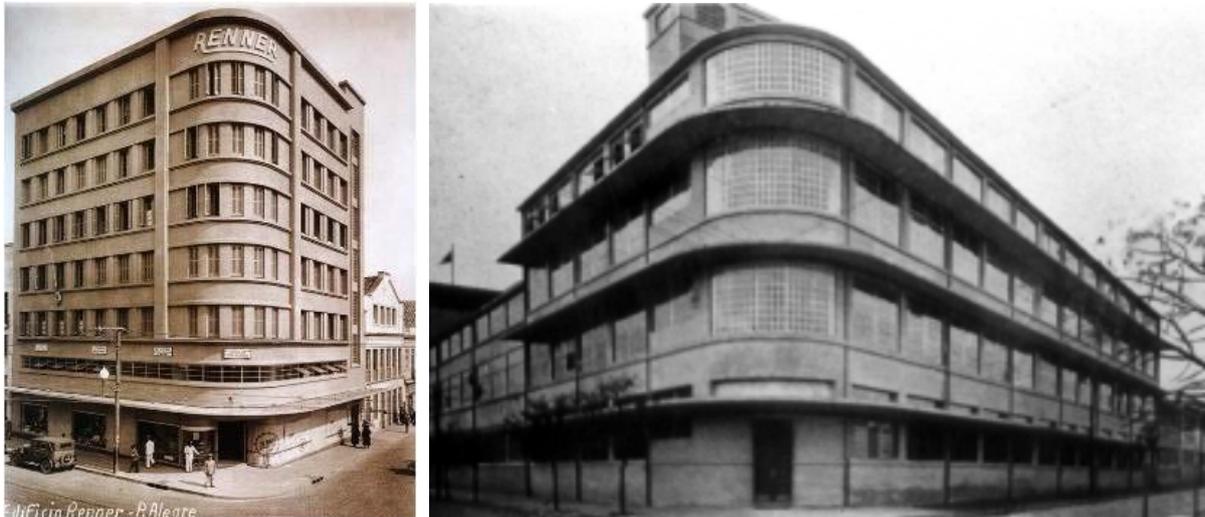


Figura 9 – (a) Edifício Renner. Fonte: <http://memorialdotempo.blogspot.com.br>.
(b) Fábrica A. J. Renner & Cia. Fonte: Luccas, 2000, p. 25.

Inserido nesta corrente, Silvio Toigo propõe solução semelhante ao Ed. Renner para o Ed. Magnabosco (1938). A obra localiza-se em uma das esquinas da praça central da cidade e seu programa inclui uma loja de departamentos no térreo e apartamentos nos andares superiores. A esquina, em semicírculo, marca o principal acesso e é adotada como eixo de simetria para a composição, inclusive na distribuição interna da loja. No projeto, a horizontalidade é amenizada por linhas verticais em ambas as fachadas, conferindo ao conjunto certa monumentalidade. Amplas janelas funcionavam como verdadeiros rasgos na esquina (Figura 10a).

No entanto, em sua construção, as linhas verticais inicialmente propostas foram abandonadas, resultando em um prisma essencialmente horizontal, reforçado pela supressão do quarto pavimento, que não foi construído (Figura 10b). Os rasgos propostos para a esquina não se concretizaram, sendo substituídos por pequenas janelas verticais, semelhantes às da esquina do Ed. Renner. Frisos verticais e horizontais foram incluídos e, somados ao acabamento arredondado das sacadas, reforçaram o caráter Art Decó do conjunto.

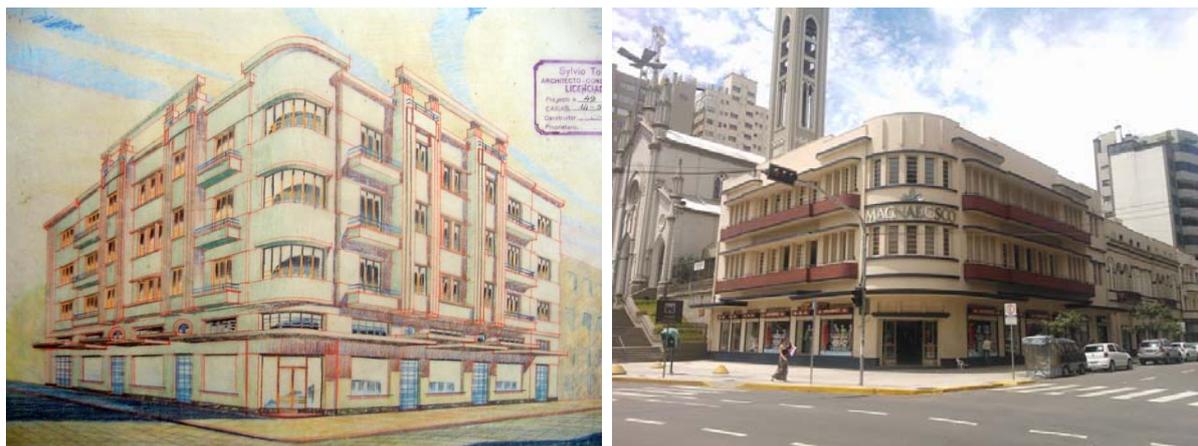


Figura 10 – (a) Perspectiva do Edifício Magnabosco. Fonte: AHMJSA, 1938.
 (b) Casa Magnabosco. Fonte: <http://br.pinterest.com>.

Na década de 1940, seguindo a mesma "modernidade" sugerida pela Fábrica A. J. Renner (1937), as malharias da cidade passam a adotar fachadas envidraçadas em seus novos edifícios. Como exemplos, podemos citar a Malharia Salatino, de 1946, com janelas em fita percorrendo toda a fachada, interrompidas apenas pela trama em alto relevo dos elementos estruturais do edifício. A Malharia Caxiense, que havia sido construída por Silvio Toigo com tradicionais janelas quadradas dispostas em linha, recebe uma ampliação de um pavimento em 1949, na mesma configuração da Malharia Salatino, porém com os pilares recuados, permitindo assim a continuidade das janelas em fita.

Em 1950, Silvio Toigo é contratado para construir uma de suas últimas obras, o Edifício Sehbe e Cia, cujo programa combina loja no térreo e fábrica nos pavimentos superiores. O edifício é composto por um volume prismático com esquina em forma de semicírculo. Diferente dos projetos anteriores, o acesso não ocorre neste ponto, que serve como eixo parcial de simetria, gerando dois acessos laterais equidistantes. Janelas contínuas superam o jogo de cheios e vazios do Art Decó (Figura 11a).

Os elementos decorativos são bastante sutis, restritos a alguns frisos que reforçam a horizontalidade do edifício e a platibanda escalonada que confere ênfase aos acessos e à esquina. Em contraposição, a verticalidade é marcada pelo emprego da pedra basalto como elemento estético na fachada, demonstrando a mescla de técnicas construtivas modernas com tradicionais²². Esta obra demonstra sua transição definitiva do vocabulário Decó para a modernidade funcionalista. O arquiteto também foi responsável pela ampliação do edifício, desta vez utilizando uma linguagem ausente de elementos decorativos, porém menos ousada quanto às aberturas (Figura 11b).

²² Ana Elísia Costa. "A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950", 2001, 149.



Figura 11 – (a) Lojas Alfred (Sehbe e Cia). Fonte: Studio Geremia, AHMJSA, 1951.
 (b) Ampliação Ed. Sehbe e Cia. Fonte: Facebook, Caxias do Sul - Fotos Antigas, anos 1960.

A trajetória profissional de Silvio Toigo está intimamente ligada à evolução da arquitetura dos edifícios da Metalúrgica Abramo Eberle (MAE), a mais importante indústria da cidade no período. Os projetos relacionados à empresa e à família Eberle que tiveram o envolvimento Toigo iniciam em 1934 e se estendem até 1951, ano em que o arquiteto oficialmente encerra as atividades de sua empresa construtora.

Abramo Eberle era um empreendedor comprometido com a inovação. Ainda em 1920, realizou uma série de viagens para o exterior visitando os principais centros mundiais de metalurgia, de modo a aperfeiçoar seu conhecimento e os processos a serem implantados em sua fábrica²³. A imagem de sua empresa requeria o mesmo cuidado, por isso era comum a contratação de arquitetos de fora da cidade para conceber seus novos edifícios, contribuindo assim com a renovação arquitetônica da cidade. A exclusividade que Silvio Toigo detinha na execução das obras da empresa lhe permitiu construir edifícios de grande porte e manter contato frequente com projetos de profissionais qualificados, o que contribuiu de forma decisiva para seu próprio crescimento profissional.

O primeiro projeto global para a grande fábrica, situada na esquina das ruas Os 18 do Forte e Borges de Medeiros, data de 1925 e é de autoria de Theo Wiederspahn. A proposta segue a linha do Moinho Chaves (1919), com fachada simplificada e ritmada por pilares aparentes. O vão entre os pilares permite o agrupamento de duas ou três janelas, tal como apresentado no projeto da Cervejaria Bopp (1908-1914), conferindo à fábrica a permeabilidade necessária para o bom aproveitamento da iluminação natural. A configuração simétrica e o uso de um frontão no eixo central conferem um certo ar de imponência ao edifício. A

²³ Ana Elísia Costa. "A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950", 2001, 168.

horizontalidade é quebrada pela diferenciação de planos e alturas, combinada à alternância da disposição dos telhados (Figura 12).

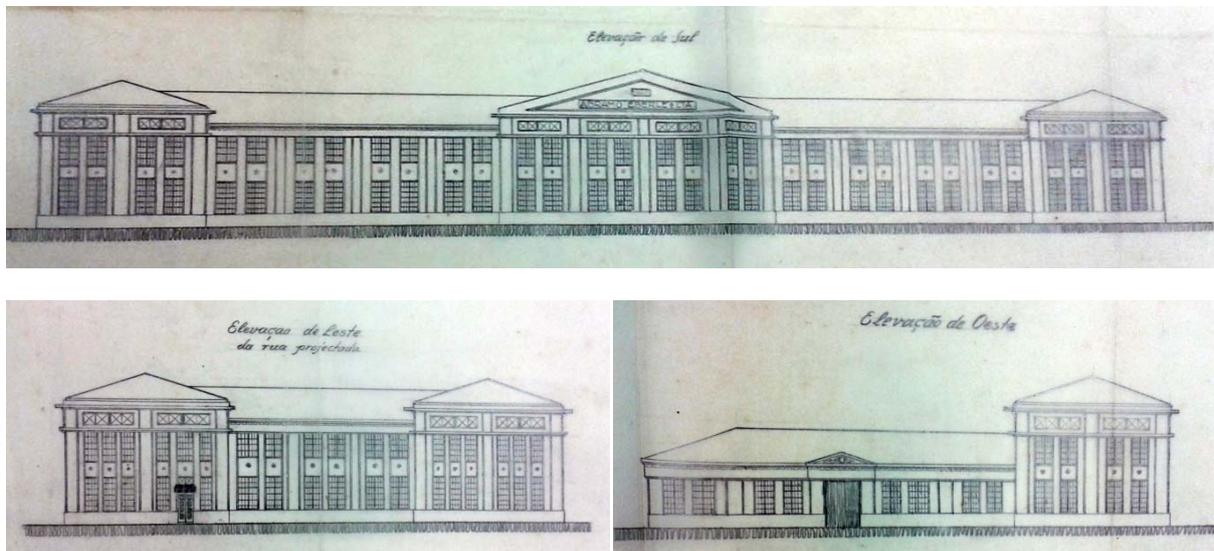


Figura 12 – Fachadas para a Grande Fábrica Metalúrgica de Abramo Eberle e Cia.
Fonte: Acervo de Theo Wiedersphan, Delfos/PUC, 1925.

Este projeto aparentemente não chegou a ser executado, porém influenciou um ante-projeto apresentado pela Sociedade Construtora Caxiense em 1934, na qual Toigo figurava como um dos diretores. Embora a proposta seja, em aspecto geral, fragmentada (Figura 13a), o ritmo dos pilares e o agrupamento das janelas foi mantido, assim como a hierarquia e simetria na fachada sul, ainda que o frontão tenha sido substituído por uma platibanda em forma de arco (Figura 13b). Ao que tudo indica, uma pequena porção deste projeto foi executada e acabou por definir o ritmo da fachada do restante do conjunto.



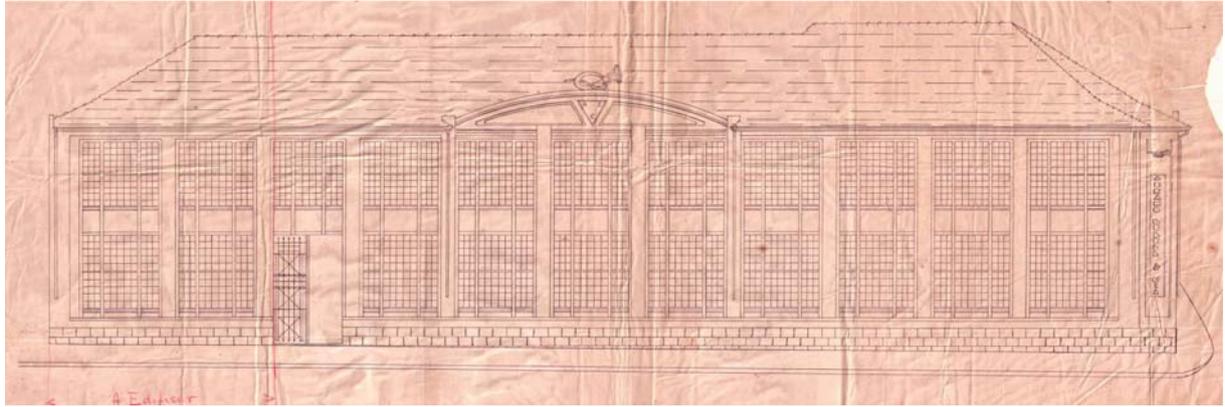


Figura 13 – Ante-Projeto para a Grande Fábrica Metalúrgica de Abramo Eberle e Cia.
(a) Fachada Leste; (b) Fachada Sul. Fonte: Sociedade Construtora Caxiense, AHMJSA, 1934.

Disposto a construir uma fábrica "moderna", Abramo Eberle contrata a empresa paulista Pilon & Matarazzo para elaborar um novo projeto em 1935. A proposta baseou-se no ante-projeto de 1934, porém introduziu a racionalização da construção, através do uso de uma estrutura modulada de concreto armado, ajustada apenas na parte já executada. Além disso a fachada, propõe a simplificação da fachada, suprimindo boa parte dos elementos decorativos, e “antecipa o vocabulário que será adotado na próxima fase – marcação horizontal das aberturas, prevalecendo o vazio sobre o cheio, ao gosto das janelas contínuas”²⁴. No entanto, a substituição do ritmo vertical pelo horizontal, proposta tanto em 1935 como em 1937 (ampliação), não se concretizou. Outra inovação importante foi a introdução dos telhados em forma de shed, inéditos na cidade (Figura 14).

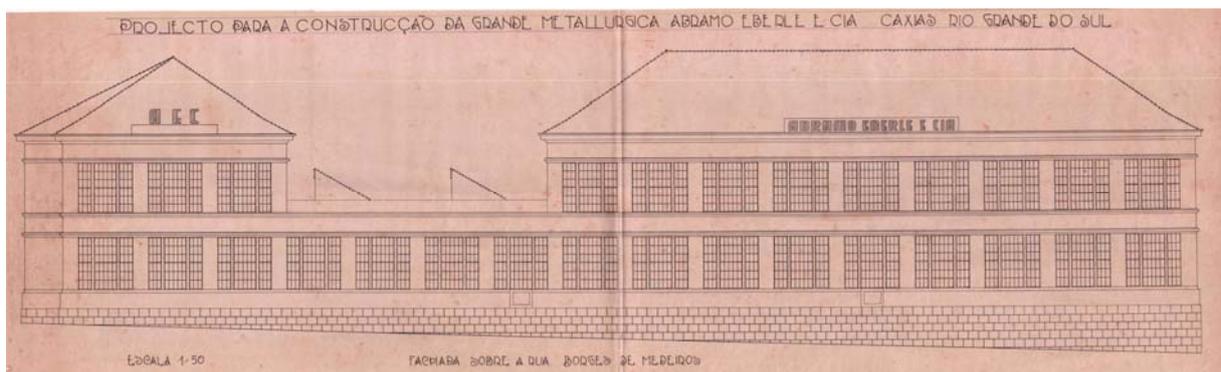


Figura 14 – Fachada Leste da Grande Metalúrgica de Abramo Eberle e Cia.
Fonte: Pilon & Matarazzo (atribuído), AHMJSA, 1937.

²⁴ Ana Elísia Costa. "A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950", 2001, 145.

O projeto é parcialmente executado. Em 1940, Toigo propõe uma nova configuração dos pavilhões, que parece ter por objetivo mascarar os sheds, que desta vez são orientados para o norte (Figura 15). A nova fachada consiste em planos escalonados, com um eixo central de simetria, conferindo hierarquia ao conjunto. No início da década de 1950, novas ampliações resultam na unificação do aspecto geral do edifício, que se transforma em um bloco unitário e homogêneo, ocupando toda a testada das duas ruas. A horizontalidade do edifício é amenizada pelo ritmo vertical de seus elementos, configuração herdada do projeto inicial (Figura 16).

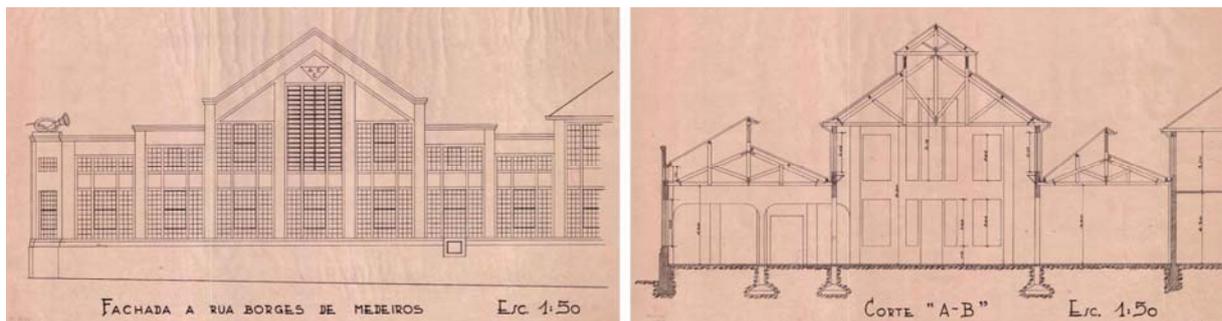


Figura 15 – Ampliação da Metalúrgica Abramo Eberle. Fonte: Silvio Toigo, AHMJSA, 1940.



Figura 16 – Metalúrgica Abramo Eberle, esquina das ruas Os 18 do Forte e Borges de Medeiros. Fonte: Google, 2016.

Outro projeto que sofreu alterações foi o da fábrica da MAE na Sinimbu, obra iniciada em 1942. Josef Lutzenberger, engenheiro-arquiteto de Porto Alegre, foi contratado para elaborar

o projeto inicial (Figura 17). Posteriormente Silvio Toigo fez várias versões da fachada, aparentemente com o intuito de "modernizá-la" (Figura 18). A simplificação e o acréscimo de um andar nas extremidades e no eixo central de simetria deixou o edifício com aspecto imponente, predominando as linhas verticais e elementos característicos do Art Decó (Figura 20). A inclusão da torre do relógio pode ter sido inspirada no edifício Central do Brasil, no Rio de Janeiro, de 1937²⁵ (Figura 19a). Outra referência possível é o Edifício Chaves Barcelos (Figura 19b), conhecido popularmente como "edifício do relógio" em Porto Alegre, projeto de Carl Lothar Jaschke (1948)²⁶.

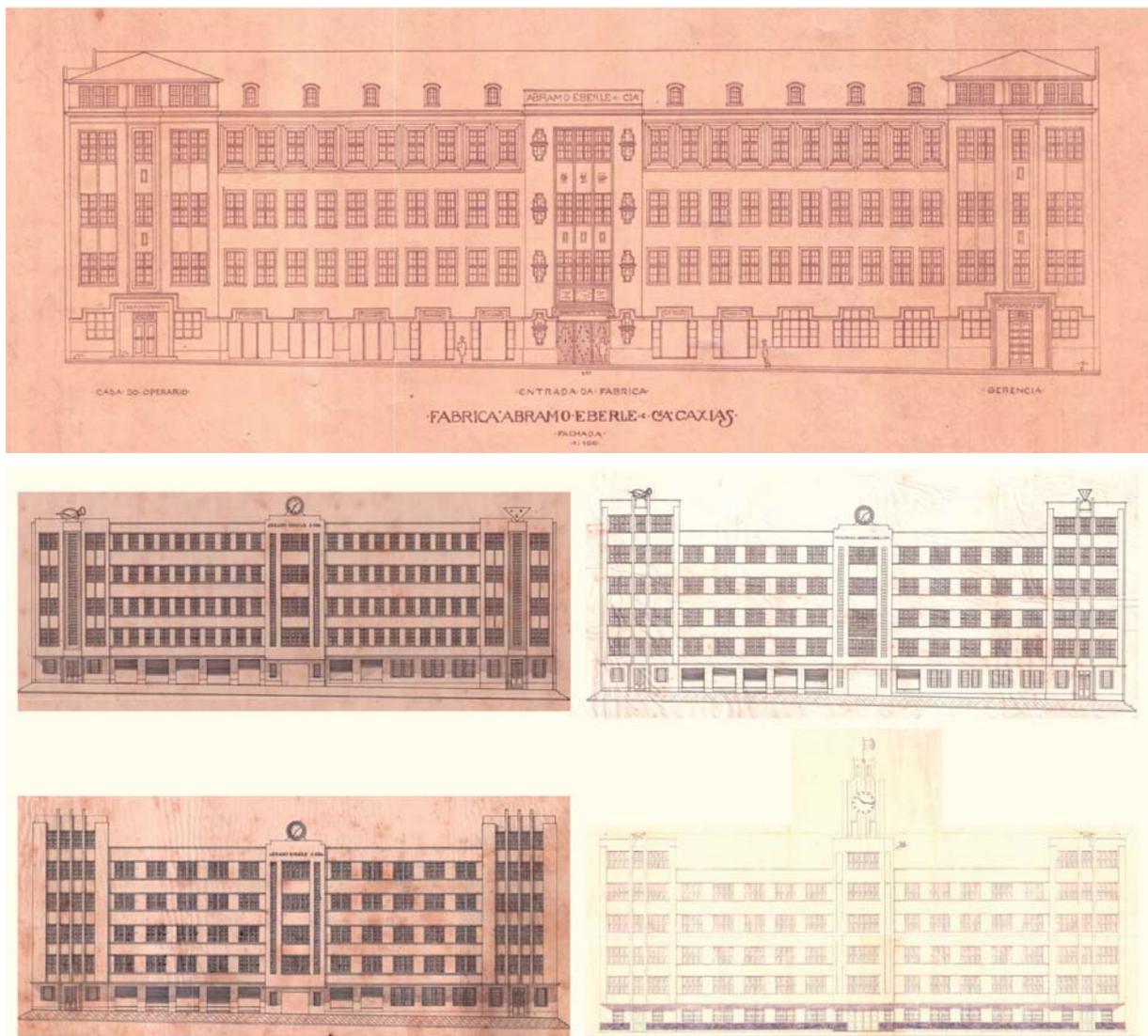


Figura 17 – Fábrica Abramo Eberle e Cia, rua Sinimbu. Fonte: Josef Lutzenberger, AHMJSA, 1940.
 Figura 18 - Estudos de Fachadas. Fonte: Silvio Toigo, AHMJSA, 1942-1955.

²⁵ Ana Elísia Costa. "A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950", 2001, 162.

²⁶ No acervo de Silvio Toigo (AHMJSA), foi encontrada parte do projeto do Hotel Excelsior (não construído), em Porto Alegre, cujo autor é Carl Lothar Jaschke, o que pode indicar alguma proximidade entre os profissionais.



Figura 19 – (a) Relógio do Ed. Central do Brasil (1937). Foto: Alexandre Macieira/Riotur, 2013.
(b) Relógio do Ed. Chaves Barcelos (1948). Foto: Rene Hass, 2013.



Figura 20 – Metalúrgica Abramo Eberle na rua Sinimbu. Fonte: Studio Geremia, AHMJS, 1970.

Através deste breve recorte, é possível perceber que Silvio Toigo inicia sua carreira como mero construtor, mas na medida em que sua produção autoral evolui, assume maior autoridade para propor alterações nos projetos que executa e, ao final, transcende a posição de profissional de nível supostamente inferior para tornar-se protagonista, trazendo para a cidade uma modernidade possível. Assim, a atividade projetual do arquiteto caracteriza-se como uma via de mão dupla: recebeu influências externas, mas também exerceu sua parcela de influência em obras de outros profissionais.

A produção arquitetônica de Toigo mescla referências trazidas da Itália e, progressivamente, incorpora novos conceitos e técnicas, acompanhando as transformações da arquitetura no cenário nacional. Sua obra insere-se no conceito de arquitetura de produção, pois procura aplicar inovações a seus projetos, contudo demonstra sensibilidade quanto às expectativas dos clientes, condicionando o resultado final à aprovação dos contratantes. Desta forma, atua na conciliação entre o erudito e o popular. Embora tenha introduzido uma série de inovações na cidade, em um contexto mais amplo, sua obra representa uma *modernidade pragmática*²⁷, sem comprometimento ideológico, difusa, um modismo quase transitório.

BIBLIOGRAFIA

Adami, João Spadari. História de Caxias do Sul, 4º Tomo. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo, 1966.

Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1950.

A Federação, Julho 08, 1932.

Carta de Silvio Toigo ao Delegado de Polícia, Outubro 07, 1944.

Costa, Ana Elísia. A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2001. (Dissertação de mestrado)

DIEZ, Fernando E. Crise de autenticidade, mudanças na produção da arquitetura Argentina 1990-2002. Tese (Doutorado em Arquitetura) - PROPAR, UFRGS, Porto Alegre. 2005.

Entrevista pessoal com Luiza Tronquini, filha de Silvio Toigo, 2007.

GIRON, Loraine Slomp. As sombras do Littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Parlenda, 1994.

Luccas, Luís Henrique Haas. "Arquitetura Moderna em Porto Alegre: uma história recente", *Revista Arqtexto*, n. zero, 2000.

²⁷ Hugo Segawa. "Arquiteturas no Brasil: 1900-1990", 1999, 6.

Luchese, Terciane Ângela. Leggere, scrivere e calcolare: escolas comunitárias étnicas italianas no Rio Grande do Sul. Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006. Acesso em Maio 29, 2015, disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/128TercianeLuchese.pdf>

O Regional, Abril 9, 1927.

O Regional, Agosto 20, 1928.

Pozenato, Kenia; Giron, Loraine. Cinemas: lembranças. Porto Alegre: EST Edições, 2007.

Segawa, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

Site da Vinícola Armando Peterlongo, acesso em Maio 28, 2015, disponível em: <http://www.peterlongo.com.br/>

Staffetta Riograndense, Setembro 02, 1936.

Weimer, Günter. Theo Wiedersphan: arquiteto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Weimer, Günter. Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892-1945. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.